

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Joédson Alves/Agência Brasil



Brasileiros e bets: viciados e endividados

Pesquisa mostra tamanho do drama das bets

Se os números apresentados na semana passada no relatório do Banco Central já assustam, mais assombroso ainda é o cenário do impacto das apostas bets na vida do brasileiro quando isso é traduzido pelas experiências e sentimentos de quem joga. E é isso o que transparece em uma pesquisa que o Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV) encomen-

dou e que foi apresentada no dia 12 de setembro em uma reunião com o vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin. O Correio Político teve acesso à apresentação. Infelizmente, ela não informa quando a pesquisa, do Instituto Locomotiva, foi feita nem qual o seu universo. Procuramos o IDV em busca de tais informações, mas não houve resposta.

52 milhões

De qualquer modo, a apresentação feita a Alckmin impressiona. E reforça muito os dados do relatório do Banco Central feito a partir das movimentações com Pix. Segundo o levantamento do IDV, 52 milhões de brasileiros (34% da população) já apostaram em bets.

Classes baixas

A maioria dos apostadores (53%) são homens. E o dado mais preocupante: 79% daqueles que disseram apostar pertencem às classes C, D e E. As bets são, portanto, uma opção de aposta dos mais pobres. E 53% disseram que apostam para ganhar dinheiro.

Divulgação/Fluminense



Maioria chegou às bets pelos times de futebol

Epidemia mais avassaladora que a covid-19

A apresentação feita pelo IDV a Geraldo Alckmin traz um dado assustador. Segundo a pesquisa, 25 milhões dos apostadores começaram a jogar nos sete meses iniciais de 2024. Como efeito de comparação, o coronavírus levou 11 meses para infectar o mesmo número de pessoas com a covid-19. Ou seja: a epidemia

é mais contagiosa, rápida e avassaladora que a doença que matou mais de 700 mil pessoas somente no Brasil. Esse novo grupo que começou nos últimos sete meses inclui mais mulheres e pessoas de menor renda. O caminho para o jogo, segundo 68%, vem da propaganda e do patrocínio dos times de futebol.

Riscos

É aí que começam os riscos, segundo o IDV. Na apresentação a Alckmin, o instituto lembrou que não há nenhum filtro que impeça crianças de serem impactadas. A grande maioria delas (82%) tem redes sociais. E há mais de 10 milhões de crianças com conta bancária.

Muito dinheiro

Um percentual de 60% diz conhecer alguém que está perdendo muito dinheiro apostando. E 67% disseram conhecer pessoas que estão ficando viciadas. Já sentiram ansiosos por jogar 65% dos que se declararam apostadores na pesquisa apresentada pelo IDV.

Consequências

A pesquisa mediu as consequências. Afirmaram já ter tido sua renda comprometida 63% dos apostadores. Um percentual de 37% disse ter pego dinheiro de despesas importantes para jogar. E 66% acham que já apostaram mais do que deveriam.

Sugestões

A Alckmin, o IDV apresentou sugestões, como limitar e regulamentar a propaganda (80% disseram que há excesso de propaganda de bets). Ou proibir apostas com cartão de crédito e após empréstimos para evitar o risco de endividamento, especialmente dos mais pobres.

Senado Federal ainda confia em tributária este ano

Ao contrário de Izalci, que declarou não haver mais tempo

Wilson Dias/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

O primeiro projeto que regulamenta a reforma tributária (PLP 68/2024) segue com a previsão de ser votado e aprovado no plenário do Senado em novembro deste ano. E como o texto deve passar por modificações, ainda em novembro ele retornará à Câmara dos Deputados. Essa é a expectativa do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de acordo com sua assessoria. Outros senadores envolvidos na tramitação também confirmaram tal expectativa.

Como informou na quarta-feira (2) o Correio da Manhã, o coordenador do grupo de trabalho do Senado que discute o primeiro projeto da regulamentação da reforma tributária (PLP 68/2024), senador Izalci Lucas (PL-DF), admitiu que não deverá haver tempo de os senadores aprovarem o projeto neste ano. A declaração foi feita na terça-feira (1º) durante um almoço do Grupo de Líderes Empresariais do Distrito Federal (Lide Brasília).

A reforma tributária unifica cinco tributos (ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins) cobrados sobre consumo e produção criando um Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que incidirá no consumo. Será um "IVA dual", composto pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), para estados e municípios, e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), para a União. O PLP 68/2024 implementa os novos tributos IBS e CBS, regulamentando alíquotas e outras questões.

Mil emendas

O PLP 68/2024 já recebeu mais de mil emendas ao chegar



Senado mantém cronograma da reforma tributária

ao Senado. O texto vem sendo discutido pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado por meio de audiências públicas sobre o tema. Como o projeto ainda está em regime de urgência, a pauta do Senado está travada até a Casa votar o tema ou até o poder Executivo retirar o regime de urgência da medida.

"Uma reforma que devia ser simples, uma alíquota única com cashback, com poucas exceções, virou algo tão complexo como está sendo agora. Mais de mil emendas indicam como uma coisa simples pode ser complicada", disse o economista Roberto Luis Troster ao Correio da Manhã.

Além disso, apesar de a CAE estar debatendo o tema, o relator do projeto não foi ainda oficializado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa. Apesar de não ter sido oficializado, a expectativa é

que o senador Eduardo Braga (MDB-AM), que foi o relator do projeto que institua a reforma tributária, seja novamente o relator do caso. Procurado pela reportagem, o senador informou que somente se manifestará após ser designado oficialmente relator.

Porém, para Troster, na expectativa geral, a proposta de regulamentação da reforma tributária "é um bom projeto".

"Mesmo com todas essas complicações, é um projeto que vai melhorar muitas coisas na tributação do país e vai ter um impacto positivo no crescimento do país. Tem até um relatório do Fundo Monetário Internacional elogiando a reforma tributária", reforçou Troster.

Audiências

Está agendada para esta quinta-feira (3), às 9h, uma audiência na CAE para debater os impactos da reforma tribu-

tária nas empresas do Simples Nacional – regime de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos para Microempresas e Pequenas Empresas – além do impacto da reforma em empresas de terceirização de serviços.

A discussão é um complemento da audiência realizada nesta terça-feira (1º) que discutiu sobre os impactos da reforma tributária no Simples Nacional, na Zona Franca de Manaus e nas Áreas de Livre Comércio. A continuidade da discussão foi a pedido do senador Izalci Lucas.

O representante do Sebrae, Edgard Vicente Fernandes Júnior, defendeu que o sistema do Simples Nacional seja alterado para que seja, de fato, mais vantajoso para os empresários que optam pelo modelo. Segundo Edgard, mesmo com menos tributos, os empresários do Simples enfrentam um problema de competitividade.

Problemas técnicos produziram sustos em voo presidencial

Ricardo Stuckert/PR

Por Karoline Cavalcante

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desembarcou em Brasília, nesta quarta-feira (2), após sua viagem ao México, onde enfrentou problemas com a aeronave presidencial, produzindo sustos aos passageiros.

Lula teve de deixar o avião presidencial, conhecido como Aerolula, e voltou a Brasília na aeronave reserva. O avião pousou na Base Aérea de Brasília às 10h12. Segundo a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, a chegada ocorreu "sem nenhuma intercorrência".

"O avião trazendo o presidente Lula, e a comitiva que o acompanhava de volta do México pousou na Base Aérea de Brasília às 10h12. O voo foi tranquilo sem nenhuma intercorrência", informou a nota.

Cinco horas

Ao deixar o Aeroporto Internacional Felipe Ángeles, na Cidade do México, às 17h10 (horário de Brasília) nesta terça-feira (1º), o avião presidencial VC-1 apresentou um problema técnico após a decolagem e precisou ficar cerca de cinco horas sobrevoando em círculos para pousar com segurança no mesmo terminal. Isso porque o tanque precisava conseguir despejar combustível para ficar mais leve antes do



Lula na chegada em Brasília após o susto no México

pouso.

De acordo com dados da plataforma FlightAware, que mostra informações sobre tráfego aéreo em tempo real, o Airbus A329CJ sobrevoou a uma altitude média de cerca de 3,8 mil metros do solo.

Os relatos revelam sustos durante o tempo em que o avião ficou sobrevoando a cidade do México, como fumaça e pane no sistema de telefonia celular.

Segundo a Força Aérea Brasileira (FAB), o pouso foi realizado em segurança. A FAB, porém, ainda não divulgou a causa do problema técnico da aeronave presidencial.

"Realizados, com sucesso, os procedimentos de segurança para solução do problema apresentado, os pilotos aguardam o consumo de combustível necessário para retornarem ao mesmo aeródromo da decolagem, com troca de aeronave e regresso a Brasília", informou a nota assinada pelo comandante da Aeronáutica, Marcelo Kanitz Damasceno, quando o avião presidencial ainda sobrevoava a cidade do México.

Estavam a bordo 16 pessoas. Além de Lula, a primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja; o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira; a ministra das Mulheres, Cida

Gonçalves; a senadora Soraya Thronicke (União-MS); a senadora Teresa Leitão (PT-PE); o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues; o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, que é o indicado para assumir a presidência do BC, entre outros.

Aerolula

O atual avião presidencial foi adquirido pelo presidente em 2004, em seu primeiro mandato, e já acumula 18 anos de serviço.

Com capacidade para até 55 pessoas, incluindo a tripulação, a aeronave oferece sistema de vídeo e áudio, banheiro com chuveiro, e uma suíte presidencial com cama de casal. Além disso, conta com uma sala de reunião que acomoda até oito pessoas.

No entanto, ao se aproximar da metade de seu ciclo de vida, a aeronave enfrentará a necessidade de uma reformulação ou, possivelmente, a substituição por uma nova.

Segundo informações do Estadão, a falha técnica irritou o chefe do Palácio do Planalto e aliados informaram que Lula considera o modelo comprado há 18 anos antiquado e voltou a considerar a troca.

O presidente brasileiro cumpriu agenda oficial no México por dois dias. Ele foi à posse da presidente do México, Claudia Sheinbaum.